DEVOÇÃO QUE CONSTROI NA HISTÓRIA

Raquel de Godoy Retz

Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil(2012). Coordenadora de Publicações do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, Brasil

RESUMO:

O artigo trata da decoração da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, conhecida como Basílica Nova, trabalho realizado pelo artista sacro Claúdio Pastro com a doação dos fieis.

PALAVRAS-CHAVE:

Claúdio Pastro; Basílica Nova de Aparecida; Nossa Senhora Aparecida.

ABSTRACT:

The article deals with the decoration of the Basilica of Our Lady of Aparecida, known as Basilica Nova, work done by the sacred artist Claúdio Pastro with the donation of the faithful.

KEYWORDS:

Claúdio Pastro; New Basilica of Aparecida; Nossa Senhora Aparecida.

O templo aqui entendido como Basílica de Nossa Senhora Aparecida supõe uma abordagem histórica e econômica. São 300 anos do Encontro da pequena Imagem no Rio Paraíba do Sul, Imagem de que milhares de devotos cuidam, zelam, honram, defendem e coroam. Esses milhares de devotos sustentam com sua piedade a Imagem e sua Casa, hoje Santuário Nacional, na Cidade que recebeu o nome Aparecida do fato de ter aparecido a Imagem nas águas que banham o território.

Ao ser tirada das águas, a família de Silvana da Rocha, parente dos pescadores, acolheu a Imagem em sua casa.

O tempo exigiu que a família pensasse num local maior para que o povo do lugarejo pudesse também ver a Mãe e demonstrar sua devoção. Organizou-se uma capelinha. Depois outra maior. A Casa da Mãe Aparecida está sendo construída, pouco a pouco, ano a ano, com a ajuda e o carinho dos devotos que amam e veneram nossa querida Mãe. São obras que enchem os olhos e alegram os corações dos milhares de devotos que aqui encontram abrigo e conforto, como se estivessem sob o próprio manto de Nossa Senhora. Entre as mais significativas obras de construção estão o assentamento do piso interno e externo, o Trono e Retábulo de Nossa Senhora Aparecida, o altar central, a troca completa do telhado, os vitrais, o revestimento das naves com tijolinhos e o revestimento interno da grande cúpula central.

O Santuário começa as obras de acabamento interno, a partir do altar central, com a colocação dos pisos.

São mais de 25 mil metros 2 de granito em várias tonalidades, que carregam uma vasta simbologia cristã.

O altar é o centro da igreja, por isso as obras começaram por ele. A simbologia do piso remete a Cristo, cuja Boa Nova deve ser anunciada a todo mundo. No dia 21 de julho acontece a cerimônia de Sagração do altar central, ocasião em que o primeiro li-

Thiago Leon/g1.globo

vro dos Devotos é colocado sob ele, contendo os nomes dos colaboradores. A partir desse ano (2002), nas Missas Solenes da Festa da Padroeira, um novo Livro é colocado sob o altar com os nomes dos novos membros fiéis da nossa Família. Em nenhum momento, aparece naquele Livro algum auxílio oficial, alguma oferta seja da Federação, seja do Estado, seja do Município. São sempre os devotos que constroem, sustentam a obra que amam e pela qual têm a maior devoção.

A obra é oferecida a todos que se dedicam à arte sacra, para auxiliar os que recorrem aos templos como um refúgio que inspira meditação, oração e contemplação. Régis Debray, em **Vida e morte da imagem**, escreve:

> Quer as imagens tenham um efeito de alívio ou venham a provocar selvageria, maravilhem ou enfeiticem, sejam manuais ou mecânicas, fixas, animadas, em preto e branco, em cores, mudas, falantes – é um fato comprovado, desde há algumas dezenas de milhares de anos, que elas fazem agir e reagir.
>
> Algumas, que chamamos obras de arte, oferecem-se complacentemente á contemplação.

O retábulo do trono de Nossa Senhora, trabalho realizado pelo artista plástico Claudio Pastro, responsável por todos os projetos internos de acabamento artístico do Santuário Nacional, o Retábulo que abriga a Imagem de Nossa Senhora Aparecida é feito em azulejos nas cores ouro, branco e azul. O trono de Nossa Senhora ressalta a importância simbólica desta pequenina Imagem na imensidão da Basílica e na alma do romeiro, que tudo ajuda a sustentar com seu apoio financeiro. Em 2005, iniciaram a colocação das telhas azuis. O novo telhado, que conta com 257 mil telhas, faz parte do projeto de acabamento da Basílica que começou com o Altar Central, o Trono da Imagem e o piso em granito. Por isso obedece ao padrão definido no projeto original do arquiteto Benedito Calixto Neto, que sugere telhas azuis, representando o manto de Nossa Senhora Aparecida. Em 2006, acontecem a finalização do piso e força nas obras de revestimento com tijolinhos no interior do Santuário Nacional, que não param. Em cada tijolinho colocado, percebemos o amor de todos os devotos que colaboram nesta missão.

Em 2007, a Basílica recebeu a visita do Papa Bento XVI.

Ficou evidente a relação da alegria juvenil com a Basílica e as palavras de Claudio Pastro numa entrevista que deu, mostram a relação com a beleza num sentido objetivo "é ou não é" e "gosto não se discute, se educa".

Para ele "Arte é como água é imprescindível" e é normal a influência acadêmica, são necessárias as buscas na história da arte e da arte sacra, as estratégicas de comunicação visual. O governo, por interesse próprio, sempre custeou a festa de Nossa Senhora Aparecida a 8 de dezembro e interferia no culto, determinando a cor branca das imagens no rosto e nas mãos, com manto azul escuro e forro vermelho granada.

A Basílica destaca-se por sua magnitude e grandeza, por ser um dos primeiros centros de fé católica do Brasil. Considerada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em, 1984, como o "maior santuário mariano do mundo". Mais de um milhão de fieis por ali passam anualmente, para visitarem a pequena Imagem, cumprirem suas devoções, depositarem seus pedidos, pagarem suas promessas e participarem das Missas e celebrações. O mês de outubro, por conta da Festa da Padroeira, no dia 12, é o mês de maior afluxo dos romeiros.

Segundo estatística levantada, o fluxo de romeiros na Basílica mudou significativamente entre 1968 e 1997, evidenciando que o aumento da estrutura do templo na época era uma demanda que não poderia esperar mais tempo. A quantidade de pessoas passou de 903 mil, em 1968, para 3 milhões

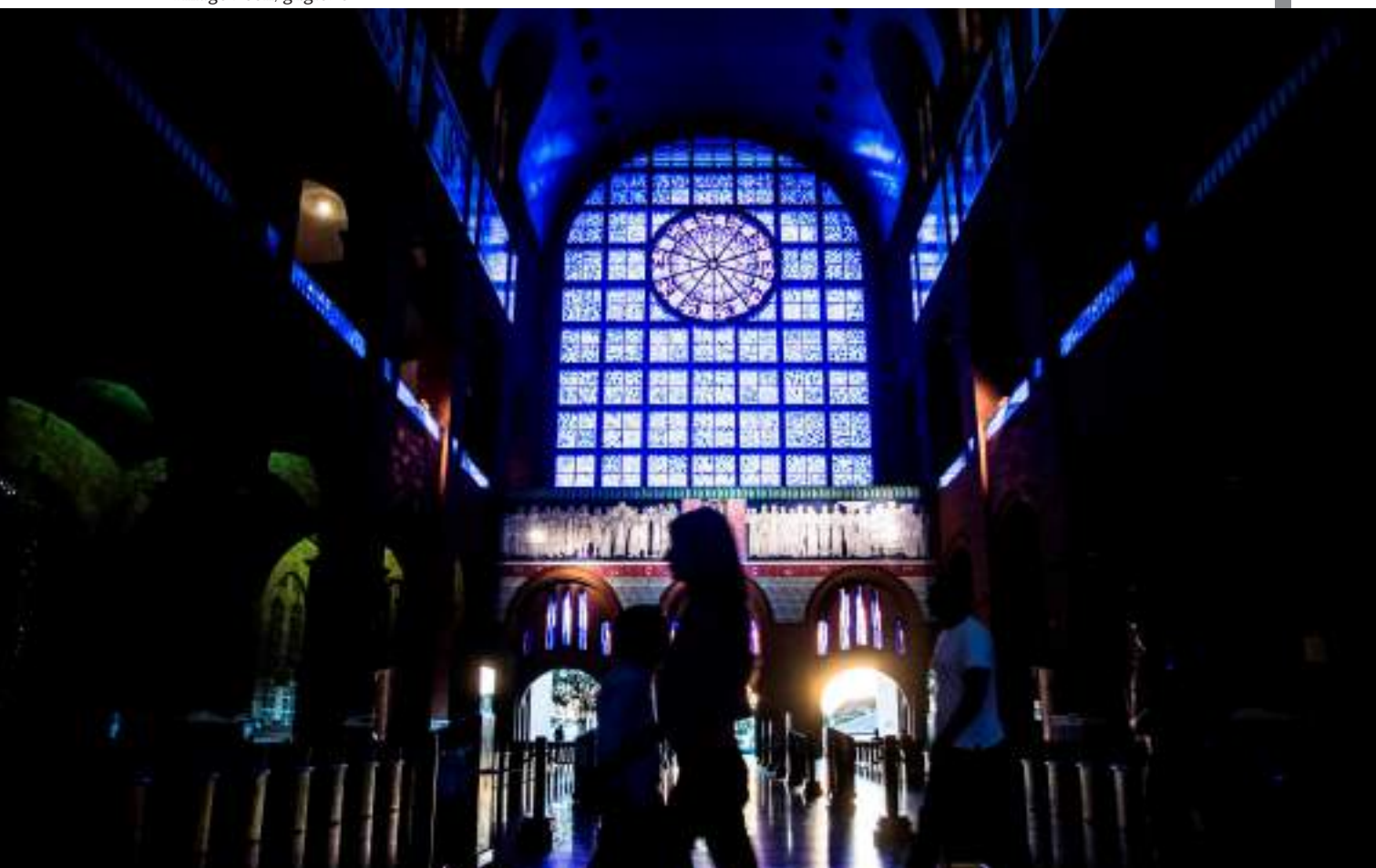
em 1979, e a 6,2 milhões em 1997. Em 2010, portanto passados outros 13 anos, os registros acusaram 10.380.173 visitantes.

Claudio Pastro diz que quando se observa um templo budista, uma igreja cristã ou uma cestaria indígena, vê-se a "imago mundi", a imagem do mundo que os fiéis têm em suas respectivas Culturas. É uma ordem no cosmos. Ainda, segundo Pastro, a busca do Eu e do Ser procurado, começa como um namoro ou uma organização de objetos num exercício de peregrinação, para atingir a harmonia e a unidade. Através desse caminho é que se encontra o Centro do objeto único. O resultado dessa procura a esses mundos próprios será a descoberta dessa organização pessoal, a busca da tranquilidade e o encontro consigo mesmo. Esta é a diferença entre os espaços da casa comum, do estádio de futebol e do sagrado. No espaço sagrado, o caos fica do lado de fora e o equilíbrio na parte interna. Na construção do espaço sagrado nada é feito por acaso, há o encontro do visível com o invisível. As imagens em forma de ornamentos geométricos nas paredes ou nos pisos não são apenas motivos decorativos, mas ramificações que chegam ao centro de cada um de nós.

Em maio de 2007, o Papa Bento XVI esteve em Aparecida para a abertura da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e para participar da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro e no dia 24 de julho visitou o Santuário de Aparecida, onde celebrou uma missa.

A cidade canadense de Toronto foi o palco do encontro de 2002, em que 800 mil pessoas encontraram-se para a última jornada com o peregrino João Paulo II – O Papa lembrou a todos que o espirito jovem é algo que não pode ser sufocado. "Vós sois jovens e o Papa é idoso, e ter 82 ou 83 anos não é a mesma coisa que ter 22 ou 23. Todavia, ele continua a identificar-se plenamente com as vossas esperanças e as vossas aspirações. Juventude de espírito, juventude de espírito! Embora eu tenha vivido no meio de muitas trevas, sob duros regimes totalitários, tive suficientes motivos para me convencer de maneira inabalável de que nenhuma dificuldade e nenhum te-

Thiago Leon/g1.globo



mor é tão grande a ponto de poder sufocar completamente a esperança que jorra sem cessar no coração dos jovens."

Em meio a tantos eventos importantes como em 2009 a colocação dos vitrais, em 2010 a finalização do vitral da ala norte, entrega do jardim e da capela do batismo, em 2011, a colocação das colunatas, a 8 de outubro de 2011, a Campanha dos Devotos inaugurou mais uma obra: as colunatas e as 12 estátuas dos Apóstolos, abençoadas por Dom Raymundo Damasceno Assis. Em 2012, a inauguração do centro de eventos, do memorial dos devotos na capela da ressurreição.

Em 2014, o projeto da cúpula, revestimento interno, obras de manutenção, movimento a Nossa Senhora de Fátima, Espaço Devotos Mirins, início do restauro da Matriz Basílica (Basílica velha). Em 2015, o baldaquino, a cúpula, revestimento e janelas. Em 2016, o campanário, coroa jubilar, JM, restauro da Matriz, obra da ladainha.

E finalmente, em 2017, grande festa e final da cúpula. Mas de tudo, o mais importante foi a visita dos Papas, a Jornada Mundial da Juventude, em 2013, com a presença do Papa Francisco.

Em nenhum momento, neste trabalho, quisemos negar ou diminuir o auxilio das verbas oficiais. Temos consciência da importância das fontes de recursos para a construção. "Desde o tempo de Dom José Gaspar, o Governo do Estado de São Paulo demonstrou interesse em realizar obras de infraestrutura que beneficiariam o novo templo e a cidade-santuário. O Interventor Dr. José Carlos de Macedo Soares interessou-se pelas obras, quando esteve presente na reunião de 12 de junho de 1946, convocada pelo Sr. Cardeal Motta para tratar do plano de construção do novo templo".

Outras reuniões foram convocadas. "Ajuda concreta, porém, só foi dada anos depois, quando em 1953, o governador Dr. Lucas Nogueira Garcez, mandou canalizar às expensas do Estado, o córrego da Ponte Alta.

Muita coisa se prometeu nestes 33 anos, mas na realidade quase nada foi cumprido. E seria muito justa e quase obrigatória uma colaboração a título de compensação, pois a Província de São Paulo no século passado, usou muitas vezes do saldo do Cofre da Capela, oferta dos romeiros, para custear obras públicas. Por parte do Governo Federal a ajuda tem sido mais substancial. Em 1953, a administração da Basílica pediu ao Governo Federal uma verba para auxiliar nas despesas de terraplenagem. O Senado aprovou as mensagens do presidente Dr. Getúlio Vargas, que propunha a verba de cinco milhões de cruzeiros, elevando-a para dez milhões. A soma seria entregue em duas parcelas, das quais a primeira e a única, foi entregue em agosto do mesmo ano. No ano de 1960, o Dr. Juscelino Kubistchek de Oliveira, doou por parte do governo, a estrutura metálica da torre. Nos primeiros anos os governos federal e estadual concederam também desconto especial no frete ferroviário para o transporte do cimento e ferro. Em 1971/72, o DNER, graças à intervenção do Ministro Mário Andreazza, construiu com seus recursos a Passarela, ligando as duas igrejas, Prefeito e vereadores de Aparecida não foram gentis, procurando impedir a construção.

A ajuda direta para a construção do Templo não tem o amparo da lei, mas há tantas outras que favorecem os peregrinos e que poderiam ser aplicadas pelas autoridades.

Quem constroi pois o majestoso Templo é o povo e todo recurso provém do generoso e anônimo donativo do peregrino, de tal forma que as obras nunca sofreram paralisação. Com fé e amor o povo constroi o Templo para sua querida Senhora da Aparecida (Brustoloni, 1982, p. 203-204).

Queremos deixar bem claro que este trabalho quer mostrar a todos a enorme e contínua contribuição que os romeiros, de todos os pontos do país dão para manter a Basílica. As obras do Governo, na sua maioria, se reduzem a obras de infra-estrutura, sem o que não se teria onde nem como construir o Templo. Em dezembro

Thiago Leon/g1.globo

de 2003, a Prefeitura da Estância Turístico – Religiosa de Aparecida – SP publicou 75 anos de histórias com o titulo **Aconteceu em Aparecida**. Essas histórias foram premiadas em concurso.

Mas qualquer uma delas mostra o que é o romeiro, seu perfil e sua devoção. Da história iluminada escrita por M. Auxiliadora de Oliveira retiramos este trecho:

> "muito bonito o espetáculo, mas maravilhosa e fantástica era a corrente de fé que unia as pessoas. De repente, não havia mais velhos ou crianças, negros ou brancos, chefes ou empregados, mães ou filhos, santos ou pecadores. Éramos todos uma só essência, uma só carne, um só espírito em comunhão, em comum união com Deus, através de uma imagem. Todos queriam o mesmo: alcançar a graça do Pai para nossas vidas através Dela. Como se, com um simples olhar, essa "visão" enchessenos o espirito de luz. Coisas de Brasil? De gente do interior? Pode ser. Mas um milagre já havia acontecido em mim, em minha alma. E senti-me envergonhada, comovida até o pranto... Que era eu para questionar a fé do meu povo? O que eu sabia mais que eles para ter sido tão descrente? Em qual livro ou escola eu deixei minha humildade, minha pureza, e quis ser mais que meus semelhantes? Que cultura eu estava assimilando que me fazia esquecer que Deus fala comigo em cada gesto e em cada ser que existe? "Ah... quão insondáveis são os desígnios de Deus"...
>
> Pouco mais que trinta segundos, de êxtase e de crença no Paraíso, modificaram minha vida.
>
> "E, então, quando Nossa Senhora passou, estendi meus braços, pedi bênçãos e agradeci a Deus por ter nascido na cidade onde a Imagem do seu Amor por nós, derrama graças e bênção a um país inteiro".

Podemos ainda destacar **A tradição afro da capital da Fé**. Zenilda Cristina da Cunha, profa. de História escreveu: "muito se fala em Cultura Afro-Brasileira e sua importância no crescimento do país; mas, a maioria se esquece o quanto, negros e afro-descendentes esforçaram-se e lutam pelo seu reconhecimento na sociedade. Durante a escravidão, o povo negro sempre foi tratado como uma mercadoria de alto valor e destituído de dignidade. Mesmo com a abolição da escravidão, os negros foram simplesmente libertados, mas não incluídos na população. Na história brasileira, o negro ainda é retratado de forma inferior: submisso, acomodado ou em situações consideradas inferiores aos demais. Infelizmente, hoje, o negro ou afro-descendente sofre discriminações e preconceitos velados; pois, gerou-se no Brasil, a ideia de que não existiria preconceito racial no país, ou seja, existia a "democracia racial". Nas escolas, estudam-se os sofrimentos dos negros escravos, suas atuações nas fazendas e sua mera contribuição na cultura popular brasileira; e, alguns livros didáticos ainda persistem com imagens onde o negro aparece em condições inferiores aos "brancos", como gari, empregada doméstica, com semblantes sofridos e desgastados. A Cultura Afro-Brasileira continua sendo resumida por alguns como meros pratos da culinária brasileira, danças típicas e religiosidade popular. Mas existiram aqueles que lutaram por seu reconhecimento na sociedade escravocrata; através da formação de quilombos, os negros buscavam resistir ao massacre desumano da época. Entre eles, está Zumbi dos Palmares, que nem é citado na maioria dos livros didáticos escolares. Considerado o grande heroi negro, muitos dos afro-descendentes desconhecem sua história e seu grande ideal de libertar a população negra das mãos daqueles que queriam apenas riqueza e poder. Atualmente, existem milhares de negros e afro-brasileiros, que assim como Zumbi dos Palmares, lutaram e lutam para que seus direitos de cidadania sejam reconhecidos. E que acima de tudo: "que as oportunidades sejam

iguais para todos". O preconceito existe, mas depende da consciência de cada um aboli-lo da nossa sociedade.

Terminamos este trabalho com esta pequena poesia sobre o Romero, de Olga de Sá:

Romeiro

O velhinho veio de longe,
no terno de "ver a Deus".
Perdido, entre os romeiros,
seus olhos buscam a Virgem,
Aparecida *a pescadores,*
Aparecida *de todos nós.*
Reverência é pouca,
para tanta graça.
Três vezes, sua cabeça
encosta no chão.
Satisfeita a devoção
ainda tem gesto de adeus,
que ele não sabe ir embora não.
Toca a mão no chapéu
em piedoso cumprimento,
os joelhos no pavimento,

Senhora Dona do Brasil.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Alexandre Marcos Lourenço. (Organ). **Aconteceu em Aparecida**: 75 anos de histórias Aparecida; Secretaria e Cultura, 2003.

BRUSTOLONI, Pe. Júlio C. SS. R. **A Senhora da Conceição Aparecida**: História da Imagem da Capela das Romarias. Ed. Santuário. Aparecida – SP.

DEBRAY, Régis. **Vida e morte da imagem**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PASTRO Claudio. **A Arte no Cristianismo**. Fundamentos, linguagem, espaço. São Paulo: Paulus,.

_____. **Artista de arte sacra**. São Paulo: 2012.

_____. **O espaço sagrado hoje**. São Paulo: Loyola, 1993.

SÁ, Olga de. **COISAS CALADAS**. Lorena: Centro Cultural Teresa D'Ávila, 2005.

TODA, Egídio Shizuno Toda. **A arte sacra de Claudio Pastro na Basílica de Aparecida e na contemporaneidade, historia, cultura e leitura de suas obras**. (Dissertação de mestrado) . São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie 2013.

A tradição Afro da capital da Fé: faces. **Revista Especial**. Aparecida – SP.

Thiago Leon/g1.globo